

8 de Março de 2008 Tempo de mobilização no feminismo

Mais uma vez estaremos, nos próximos dias, engajadas nas lutas feministas em defesa das mulheres e por um outro mundo. Ocuparemos ruas e praças com manifestações político-culturais.

Faremos discussões nos locais de moradia, nos locais de trabalho, nas escolas e faculdades, nas TVs e rádios, escreveremos para jornais e boletins. Marcaremos com nossa presença a força do feminismo nas ações unitárias dos movimentos sociais pelo Brasil afora.

Baixe no sítio www.articulacaodemulheres.org.br o **panfleto** que está circulando nas mobilizações de ruas e atos públicos.

Em **Roraima**, nesta semana do 08 de março, o Núcleo de Mulheres de Roraima NUMUR), a Articulação de mulheres Brasileiras (AMB), o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), a Secretaria de Mulheres da FETAG e grupos de mulheres de bairros promovem uma agenda política junto com entidades parceiras, como o CMDH, o movimento Nós Existimos, o sindicato dos bancários e outros movimentos.

As ações acontecerão de 05 a 08 de março em vários lugares da capital. Nesta quarta (dia 5), acontece um dia de visitas ao presídio feminino. Monitorar a situação das mulheres no sistema prisional de Roraima é parte de uma ação nacional do movimento, que depois terá seu resultado sistematizado pelo Núcleo de Mulheres de Roraima/AMB.

Também está na programação em Boa Vista uma vigília pelo fim de todas as formas de violência contra as mulheres, em praça central de Boa Vista (dia 6), com visualização de pirulitos, bandeiras, cruzeiros, faixas e dizeres em memória das mulheres que morreram vítimas de violência e em solidariedade àquelas que ainda hoje sofrem violência.

Dia 7, haverá "Conferência Livre - Jovens na construção de políticas públicas para a juventude", organizada pelas jovens feministas e, à noite, a exposição da Trajetória de lutas, Memória e Imagens de dez anos no NUMUR. Ainda na programação: Ciclo de palestras - com os temas violência contra a mulher, saúde da mulher, a mulher no sindicalismo, a mercantilização da vida da mulher; Oficina "Mulher, Poder e Democracia" - para trabalhadoras, lideranças e dirigentes sindicais rurais, Apitaco pelo fim da violência contra as mulheres, organizado por: Numur/AMB, MMC e grupos de mulheres nos bairros.

Em **Brasília** - Mobilização em defesa de Proteção Social ao Trabalho das Mulheres reunirá integrantes dos movimentos de mulheres que construíram o Fórum Paralelo e Itinerante sobre Previdência Social, em 2007, para apresentação do relatório do fórum em audiências junto ao Governo Federal e bancada parlamentar feminina, no Congresso Nacional. Um debate do movimento fecha a mobilização nesta quinta, (dia 6) à noite, na sede da CUT. Na pauta, a autonomia econômica das mulheres. Promoção: Fórum de Mulheres do DF e Fórum Itinerante e Paralelo dos Movimentos de Mulheres sobre Previdência Social (AMB, MMC, MIQCB, Fenatrad, MMTR-NE, CNADC, AMNB, MMM).

Tocantins: a Articulação de Mulheres Tocantinenses promove atividades em diferentes regiões do estado. Em Palmas, destaca-se a programação dos dez anos da casa da Mulher de Tocantins: exposição de artesanatos, exposições fotográficas na Assembléia Legislativa do Estado, filmes, palestras e debates, panfletagem no Bosque de Palmas.

No **Pará**, o Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense está propondo Triálogos Feministas sobre a questão do aborto, confrontando pontos de vista, além de audiências públicas com Governo sobre o Plano de Políticas Públicas para Mulheres no estado. Haverá também Vigília pelo fim da violência contra as mulheres, exibição de filmes e ato político cultural unitário com show feminista e amazônico!

No **Ceará**, o eixo central deste 8 de março será "Contra o capitalismo e a mercantilização: direitos não são mercadorias", que vem sendo debatido em rodas de conversas desde o começo do ano. Já ocorreram mais de vinte rodas, em preparação ao ato do movimento no centro de Fortaleza.

LEIA NO SITE

Rumos da Luta Feminista na AMB

Em sua XII reunião nacional, o Comitê Político definiu a Política Geral da AMB para os próximos três anos.

Cont. 8 de Março de 2008

Na **Paraíba**, planeja-se enfrentar com prioridade a questão da violência contra a mulher, exigindo resposta do governo do estado quanto à criação da casa-abrigo e à implementação das Deams. Por isto, uma das ações previstas será uma vigília em frente ao Palácio do Governador, nesta quarta (dia 05) Haverá ainda lançamento do filme Estambira, que trata da violência contra a mulher (organizado pela Cunhã) e um show pela vida das mulheres, incluindo o tema do aborto, autonomia econômica das mulheres, violência, entre outros. Na praça onde ocorrerá o show haverá uma grafiteagem de mulheres do hip-hop com os temas elencados pelo movimento. A questão da mercantilização será retomada em outra linguagem, para alcançar maior comunicação com a população local.

Pernambuco organiza para o dia 7 de março grande passeata unitária reunindo praticamente todos os segmentos feministas nos movimentos sociais do estado: FMPE/AMB, CUT, MST, CPT, UBM, FERU, FETAPE, Articulação de Mulheres Negras, Marcha Mundial das Mulheres, além da Secretaria de Mulheres PSB e Secretaria de Mulheres do PT. No dia 8, é a vez do Fórum de Mulheres fazer sua ação própria com as mulheres: começa com concentração no mercado público central da cidade, logo de manhã cedo, segue com caminhada pelo comércio e fecha ao final da manhã com piquenique político-cultural com rodas de conversas e música-show, em um parque na região central da cidade.

Saiba mais no site da AMB.

Legalizar o aborto: objetivo feminista

Foi esta a idéia central que ficou dos debates do Seminário Nacional da AMB, realizado dia 14 de fevereiro, em Itaparica, Bahia. O seminário resgatou a argumentação do feminismo em defesa do aborto e debateu a argumentação político-jurídica que orientou a formulação da proposta da Comissão Tripartite (SPM/I Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, Brasília, 2004).

Na análise de conjuntura, avaliou-se a argumentação falaciosa da campanha da fraternidade da CNBB e dos conservadores fundamentalistas, que hegemonizaram o discurso pela vida, o contexto no Congresso Nacional e a cultura política, a partir de sua expressão pública nos meios de comunicação.

Organizado com metodologia participativa, o seminário promoveu a livre troca de reflexões e proposições. A qualidade dos debates foi a tônica na avaliação das participantes. O conteúdo será transformado numa revista, a ser lançada em maio, e também estará disponível, em breve, no site da AMB. A carta aberta da AMB, neste 8 de março, é parte dos resultados deste seminário.

**Articulando
Eletronicamente**
Ano VII nº 170
08 Março 2008

Coordenação
editorial: Secretaria
Executiva da AMB

Textos: Sílvia
Camurça e Paula de
Andrade. Edição:
Paula de Andrade /

amb@soscorpo.org.br

PRODUZIDO EM
SOFTWARE LIVRE

Homenagens a feministas

Nesta quinta, dia 6, a Assembléia Legislativa do Estado do **Maranhão**, realiza Sessão Solene em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Durante o ato será homenageada a professora Ieda Batista, falecida em 17 de janeiro último, uma das fundadoras do Grupo Mulheres da Ilha e do Fórum Estadual de Mulheres Maranhenses. Homenagem: 06 de março de 2008, às 10:30 Horas, no Plenário Gervásio Protásio dos Santos do Palácio Manoel Bequimão .

No **Rio de Janeiro**, a Secretaria de Estado e Assistência Social e Direitos Humanos e o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher promoveu esta semana (dia 3), na sede do CEDIM/RJ, homenagem póstuma a Heloneida Studart. No ato, foi inaugurada a placa 'Espaço Cultural CEDIM Heloneida Studart. O CEDIM fica na Rua Camerino, 51, Centro, Rio de Janeiro. .

Conseguiremos um novo CNDM?

O governo Lula, com a contribuição valiosa e a disposição da Ministra Nilcéa, tem a chance de deixar instituído um Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), mais democrático e participativo. Ficou aprovado na reunião do CNDM, deste ano, as diretrizes para o decreto de reestruturação do Conselho. As principais conquistas para o movimento, em especial para nós, da AMB, que trabalhamos bastante para construir e defender estas proposições, são várias. O conselho passa a ter, no âmbito de suas atribuições, caráter deliberativo, orçamento e melhor estrutura operacional, portanto, mais autonomia.

Mas, o mais importante está na inovadora forma de definição da representação da sociedade civil. Um colégio eleitoral será formado, a cada momento de escolha das representantes, no qual poderão requerer habilitação movimentos e organizações nacionais.

Mediante determinados critérios, tais requerimentos serão ou não aceitos por uma comissão. Formado o colégio eleitoral, vota-se entre as candidaturas apresentadas pelas organizações e movimentos habilitados. As mulheres mais votadas formarão o campo da sociedade civil no CNDM, e suas suplência, por ordem de votação.

Portanto, nem serão pessoas indicadas pelo Presidente da República (como foi até o governo FHC), nem movimentos com cadeira cativa, como acontece em alguns conselhos, mas eleições entre pares, entidades da sociedade civil, com ou sem personalidade jurídica, que atuam em defesa da mulher.

Cabe-nos agora pressionar para que o departamento jurídico da Presidência da República acate a totalidade das decisões aprovadas pelas atuais conselheiras e defendidas pela ministra Nilcéa Freire.

CONtextos

Nesta edição, anexamos o panfleto que está sendo distribuído, neste 8 de março, nas mobilizações nos estados e junto a parceiras/os e aliadas/os dos movimentos sociais democráticos. Incluímos também a Carta Aberta da AMB com críticas ao Projeto de Lei Orçamentária 2008. O documento foi enviado a parlamentares do Congresso Nacional e circulou na Internet no último dia 25 Fevereiro.

No [sítio www.articulacaodemulheres.org.br](http://www.articulacaodemulheres.org.br) você também encontra: Pronunciamento da AMB na Comissão Geral do Congresso Nacional e o Artigo: Maternidade livre - um direito a ser conquistado, de Silvia Camurça (SOS Corpo/Secretaria Executiva da AMB)

Transição na secretaria executiva da AMB

O processo iniciou-se em outubro do ano passado, quando o Comitê Político decidiu manter o mandato de três anos para as secretárias (mandato renovável por mais três), introduzindo uma inovação. A cada ano, apenas uma das vagas da secretaria é renovada, garantindo assim a desejada dinâmica entre continuidade e renovação.

Esta decisão será implementada a partir de julho de 2008, quando estarão encerrados os mandatos das atuais secretárias. Para tanto, na XII reunião do Comitê, um mandato foi renovado por mais três anos, o de Analba Brazão (Coletivo Leila Diniz), que permanece até 2010. Outro mandato foi estendido por um ano, o de Silvia Camurça (SOS Corpo), que permanece até julho de 2009; e um único mandato será encerrado em julho, o de Carla Batista (SOS Corpo), a quem o Comitê prestou homenagens e agradecimentos.

Durante cinco meses, os agrupamentos estaduais do movimento de mulheres que constituem a AMB debateram e fizeram indicações sobre a composição da secretaria. A nova secretária, que assume a partir de julho de 2008, escolhida entre as indicações, é Elizabeth Ferreira Cruz (Beth Ferreira) do Fórum Cearense de Mulheres. Esta opção coletiva foi por mais uma inovação: experimentar a possibilidade de um fórum estadual apoiar uma secretária executiva, e não uma ONG feminista, como vem sendo até aqui. Esta opção faz avançar a democracia interna na AMB, uma vez que não há ONGs feministas em todos os estados.